



INFORMATIVO EDUCAÇÃO & CULTURA



Julho de 2020 – DECEX

Uma nova escola para transformar a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro

Gen Div R1 Joarez Alves Pereira Junior*



1º Sgt Emami/ESA

Introdução

O presente artigo pretende trazer à luz um assunto de extrema relevância para o Exército Brasileiro: a formação dos sargentos de carreira, com enfoque na criação de uma Nova Escola. Para tanto, será abordado, de maneira breve, como se deu a formação ao longo dos anos, chegando-se ao modelo vigente. A partir daí, são expostos os dados coletados sobre a formação em diferentes países e que podem servir de referencial para perspectivas futuras. Chega-se, então, ao core do que propõe o presente trabalho: apresentar as ideias-força que estão sendo consideradas para o planejamento de uma Nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira. Uma escola com potencial de transformar, de elevar a patamar diferenciado a qualidade da formação dos sargentos. Uma escola a ser pensada com visão estratégica, uma escola de futuro, que dure para sempre.

* É o coordenador executivo do Grupo de Trabalho que irá realizar o planejamento para a implantação de uma Nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro.

Breve histórico

É fato comum e histórico à quase totalidade dos exércitos que a formação dos sargentos ocorresse de maneira prática, nas Organizações Militares. Incorporava-se como soldado e, com o passar do tempo, o conhecimento profissional ia sendo assimilado e novas posições sendo conquistadas, com a promoção a cabo e sargento. Ainda nos dias atuais, é modelo utilizado por alguns exércitos, porém com processos de qualificação e seleção mais modernos.

O Exército Brasileiro centralizou a formação dos sargentos de carreira, pela primeira vez, em 1894, na Fortaleza de São João, localizada na Urca, no Rio de Janeiro. Com a criação da Academia Militar das Agulhas Negras, em 1944, as instalações da antiga Escola do Realengo ficaram ociosas e decidiu-se pela criação da Escola de Sargentos para ocupar aquele aquartelamento, em 1945. Esse foi um marco significativo no aprimoramento da formação dos sargentos, que passou a ser feita em uma escola criada para esse fim específico.

Com base na mesma motivação que levou a formação de oficiais para Resende - RJ, ou seja, a retirada da escola da então capital do País e centro de influência política, planejou-se a saída da Escola de Sargentos do Rio de Janeiro. Em 1950, a Escola é, então, transferida para Três Corações – MG, aproveitando as instalações do 4º Regimento de Cavalaria Divisionário, onde a Escola de Sargento das Armas (ESA) permanece até os dias atuais.

A partir do estabelecimento em Minas Gerais, a formação dos sargentos passou por diversas adaptações, conforme se modificaram as necessidades da Força Terrestre em contar com sargentos cada vez mais especializados e melhor formados. A Escola passou a não comportar toda a necessidade e se tornou infradimensionada para as demandas do Exército. Novas especialidades surgiram, a complexidade da capacitação técnica aumentava, os efetivos ampliavam e, depois de várias mudanças, chega-se ao formato atual.



Arquivo fotográfico da ESA

Situação atual

Os sargentos de carreira do Exército são formados em curso com duração de 2 anos, dividido em um período básico (1º ano do curso) e um período de qualificação (2º ano do curso). Desde 2019, além da formação profissional, foi inserida a graduação acadêmica¹ e, ao final do curso, os novos sargentos recebem a titulação de tecnólogos nas seguintes especialidades:

- infantaria;
- cavalaria;
- artilharia;
- construções militares;
- gestão de comunicações militares;
- sistemas de armamento militar;
- processos metalúrgicos bélicos;
- sistemas automotivos;
- sistemas de manutenção de equipamentos de tecnologia da informação e comunicações;



Ch: Estevam/COMSEX

1. EB60-IR-57.010 Instruções Reguladoras para a execução e a equivalência de nível de educação dos cursos destinados aos sargentos e subtenentes.

- agrimensura;
- logística;
- música militar;
- atendimento pré-hospitalar militar; e
- sistemas mecânicos de aeronaves.

Após concurso público de âmbito nacional², cuja exigência escolar é o nível médio, os aprovados na prova prática, nos exames físico e médico e na avaliação psicológica³ são distribuídos pelas 13 Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE), assim distribuídas no território nacional:

- 1º Grupo de Artilharia Antiaérea, no Rio de Janeiro – RJ;
- 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá – MG;
- 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve, em Juiz de Fora – MG;
- 6º Regimento de Cavalaria Blindado, em Alegrete – RS;
- 10º Batalhão de Infantaria Leve, em Juiz de Fora – MG;
- 12º Grupo de Artilharia de Campanha, em Jundiaí – SP;
- 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Pirassununga – SP;
- 14º Grupo de Artilharia de Campanha, em Pouso Alegre – MG;
- 16º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Natal – RN;
- 20º Regimento de Cavalaria Blindado, em Campo Grande – MS;
- 23º Batalhão de Caçadores, em Fortaleza – CE;
- 23º Batalhão de Infantaria, em Blumenau – SC; e
- 41º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Jataí – GO.



Ao final do 1º ano, após escolha meritocrática⁴ das especialidades desejadas, os alunos são direcionados para três diferentes locais:

- a Escola de Sargentos das Armas (ESA), localizada em Três Corações – MG, onde são formados os militares de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações;
- a Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), localizada no Rio de Janeiro RJ, onde são formados os sargentos de Manutenção de Comunicações; Intendência; Material Bélico – Manutenção de Viatura Auto, Manutenção de Armamento e Mecânico Operador; Topografia; Saúde e Música. Existe a previsão, ainda, a partir de 2021, da formação do Sargento de Material Bélico – Manutenção de Viatura Blindada; e
- o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), localizado na cidade de Taubaté – SP, onde são formados os sargentos de Aviação – Manutenção e Apoio.

O formato atual, no qual os sargentos são formados em 16 diferentes Organizações Militares (OM), divididos em 13 Unidades Escolares, 2 Escolas e 1 Centro de Instrução decorre do processo de melhoria estabelecido ao longo dos últimos anos. A formação tornou-se mais complexa, passando de 1 para 2 anos, e mais exigente, na medida que novas especialidades foram surgindo. Recentemente, com a graduação de tecnólogo agregada à formação, novos desafios foram apresentados.

2. 93.553 inscritos em 2019.

3. 1.368 aprovados em 2019, sendo 1.100 matriculados.

4. Com base na classificação meritória do grau escolar obtido durante o período básico do curso.

Apesar dos aspectos positivos oferecidos por esse sistema descentralizado, as desvantagens apresentadas levaram o Exército a determinar o estudo da viabilidade do remodelamento da formação e graduação dos sargentos. Dessa maneira, o Planejamento Estratégico do Exército 20-23, no contexto da Estratégia 12.3 – Adequação da Infraestrutura de Educação e Cultura, estabeleceu a Atividade 12.3.1 – Apresentar o projeto da nova escola de formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro até 2022.

A formação dos sargentos em outros países

Apenas como referência comparativa, foram solicitadas, aos nossos adidos militares, algumas informações sobre a formação de sargentos em diferentes países. As tabelas abaixo apresentam, resumidamente, os resultados obtidos junto a 30 Nações Amigas.⁵

SISTEMA DE INGRESSO						
Concurso público	Processo seletivo			Concurso + Seleção interna	Indicação de autoridades	TOTAL
	Civis	Militares	Misto			
05	02	13	07	02	01	30

NÍVEL ESCOLAR EXIGIDO				
Ensino Fundamental	Ensino médio incompleto	Ensino médio	1º ano curso superior	TOTAL
06	03	20	01	30

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E GRADUAÇÃO ACADÊMICA			
Somente profissional	Profissional e acadêmica com titulação	Profissional para algumas QMS e com titulação para outras	TOTAL
18	08	04	30

TEMPO DE FORMAÇÃO					
2 meses	6 meses	1 ano	2 anos	3 anos	TOTAL
02	07	05	11	05	30

ESCOLA PARA FORMAÇÃO OU CORPO DE TROPA				
Escola		Corpo de Tropa	Escola + Corpo de Tropa	TOTAL
Única	Mais de uma			
14	05	05	06	30

CENTRALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO			
Todo centralizado	Básico centralizado	Descentralizado	TOTAL
15	03	12	30

CURSO ESPECIALIZA / QUALIFICA		
Sim	Não	TOTAL
25	05	30

5. África do Sul – Alemanha – Angola – Argentina – Austrália – Canadá – Chile – China – Colômbia – Coreia do Sul – Equador – Estados Unidos da América – França – Guatemala – Guiana – Indonésia – Israel – Itália – Japão – Líbano – México – Moçambique – Namíbia – Paraguai – Peru – Polónia – Portugal – Senegal – Suriname – Uruguai.

Como pode ser observado, a maioria expressiva dos países realiza processos seletivos internos para a ascensão à graduação de sargento. Os jovens são recrutados como soldados e por meio de procedimentos de capacitação e seleção vão ascendendo aos postos superiores. No caso brasileiro, o ingresso por concurso público é imposto pela legislação nacional, uma vez que o ingresso na carreira está associado ao ingresso no serviço público, que obedece legislação específica.

Por outro lado, estamos em perfeita sintonia com a maioria dos países pesquisados no que diz respeito ao nível escolar exigido para ingresso: ensino médio. Mesmo os poucos países que aceitam o ingresso de jovens com ensino fundamental elevam essa exigência para qualificações mais técnicas. A Coreia do Sul é exceção e elevou o nível escolar de ingresso para o 1º ano do curso superior.

Há um relativo equilíbrio entre aqueles que oferecem somente formação profissional e os países que vão além e ofertam também a graduação. Conforme a sociedade e o conhecimento evoluem, é tendência crescente o aumento do nível escolar durante a formação e o Brasil já se insere no rol de países que associam uma titulação acadêmica à formação profissional. Esse equilíbrio no número de países que oferecem formação e graduação repercute no tempo de formação, onde 16 exércitos formam em 2 anos ou mais e 14 em 1 ano ou menos.

A maioria dos países possui escola vocacionada para a formação de seu quadro de sargentos, sendo que metade dos países pesquisados conduz a formação de forma centralizada e 25 dos 30 países, ao final do curso, possuem seus militares especializados em armas, quadros e serviços. Somente 05 países qualificam seu pessoal em etapas posteriores, depois da formação.



2º Sgt. DE GilmarESLog

A Nova Escola

O Exército Brasileiro, com sabedoria, prioriza o investimento na formação e capacitação de seus quadros. Ainda que houvesse recursos suficientes para a aquisição de todo o material bélico necessário, com avançada tecnologia, a sua posse seria inócua sem a existência de pessoal qualificado para operá-lo. A verdade é que o recurso não existe, mas, mais significativo que isso é o fato de que adquirir material exige, basicamente, dispor de dotação orçamentária para esse fim, já a boa formação não pode ser resolvida somente com a alocação de recursos. Ela leva tempo. Não é possível buscar no mercado um oficial general ou um sargento adjunto de comando. É preciso anos de investimento e preparo. E a existência de uma liderança qualificada é o verdadeiro diferencial de uma Força Armada. Como já atestou o político e diplomata francês do final do século XVIII e início do século XIX, Charles-Maurice de Talleyrand, “temo mais um exército de cem ovelhas lideradas por um leão, do que um exército de cem leões liderados por uma ovelha”.

Com esse pensamento, nos anos 40 do século passado, investiu-se na transformação do processo formativo dos oficiais, com a criação da Academia Militar das Agulhas Negras. A formação dos sargentos, conforme já mostrado, vem passando



Ct. EstevamCCOMSEX



por constantes melhorias e modernizações. É chegado o momento de pensar na transformação. Nesse contexto, inicia-se o estudo que irá verificar a viabilidade da criação de uma Nova Escola, uma única Escola para congregar toda a formação conduzida em 16 diferentes Organizações Militares. Uma Escola para sempre, capaz de exponenciar a melhoria do processo de formação dos sargentos, que compõem 62% dos profissionais da Força Terrestre, capacitando-os, de forma diferenciada, para as exigências futuras da nova Era do Conhecimento. Uma Escola capaz de receber homens e mulheres sem vivência militar e transformá-los nos combatentes que o Exército precisa, dotados de elevada capacitação profissional e necessária graduação acadêmica.

Para tanto, o estabelecimento da Nova Escola parte de algumas premissas basilares.

- 1ª premissa – manutenção do espírito guerreiro, combatente, dos profissionais das armas. Como nos ensinou Luís de Camões, “a disciplina militar prestante não se aprende, Senhor, na fantasia, sonhando, imaginando ou estudando, senão vendo, tratando e pelejando”. É a base da educação militar, o aprender fazendo. Esta premissa aponta para a primeira necessidade da Nova Escola: a existência de um campo de instrução, preferencialmente contíguo, ou então muito próximo, para a condução das atividades práticas.
- 2ª premissa – formação centralizada. Construção de uma escola única, capaz de agregar a atual formação conduzida de forma descentralizada, em 16 diferentes locais. Para tanto, a Nova Escola deverá ser capaz de receber cerca de 2.400 alunos que viverão em regime de internato. Em ambiente escolar unitário serão capacitados profissionalmente nas diferentes especialidades requeridas pela Força Terrestre e submetidos ao ensino acadêmico que oferecerá a graduação de tecnólogo, nas especialidades já listadas. A formação centralizada permitirá uma série de melhorias, consolidando o perfil transformador do projeto:

ambiente modelar – “Verba Movent, Exempla Trahunt” ou seja, as palavras movem, os exemplos arrastam. A Nova Escola deverá ser a referência impregnada na retina dos nossos sargentos daquilo que levarão para ser reproduzido nas Organizações Militares espalhadas por todo o território nacional;

uniformidade na formação – é quase impossível, no modelo atual, uniformizar a formação dos sargentos distribuídos em 16 diferentes locais, sendo que cada um deles frequenta dois diferentes estabelecimentos de ensino. O fato é que, ao final do curso, obtém-se uma turma heterogênea, cujos integrantes carregam impressões distintas da caserna e da vida militar e que tendem a reproduzir essa diversidade ao longo de sua vida profissional, enfraquecendo o bloco monolítico de profissionais que é a base da Força Terrestre;

criação do “espírito de turma” – apesar de comporem uma turma única, boa parte dos sargentos formados anualmente nem se conhece. Um dos valores basilares do Exército é o Espírito de Corpo, que como defini o Manual de Liderança Militar “é a alma coletiva dos integrantes do grupo”. Essa alma coletiva estabelecida para os oficiais formados em uma única academia mostra-se altamente positiva ao longo da carreira, mantendo traço forte de união e criando sinergia coletiva na busca de melhores soluções para os problemas enfrentados pela Instituição. O comprometimento com seu colega de turma impulsiona cada um de seus integrantes a produzir mais e traz conforto e suporte nos momentos de dificuldade;

assimilação de valores – a educação militar está ancorada em três pilares: o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento de valores atitudinais. Os valores não bastam ser conhecidos, mas têm que ser assimilados e praticados. Para tanto, a convivência em ambiente que permita a observação constante das melhores práticas, a observação do exemplo a ser seguido e o referencial prático positivo são ferramentas fundamentais. Para tanto, o ambiente de formação deverá conduzir essa pureza de atitudes, constante referencial a ser seguido pelos alunos;

seleção de instrutores – os instrutores são aqueles que conduzem, no dia-a-dia, a formação do pessoal. Além do conhecimento teórico que devem transmitir, eles são o exemplo, o modelo a ser seguido pelo grupo. O formato atual dificulta a seleção de instrutores, obriga a utilizar o profissional disponível na região de cada Organização de Ensino, ao tempo que desloca vários desses instrutores para ambientes que não permitem, nas condições ideais, o desenvolvimento da instrutoria; e

senso de pertencimento – atualmente, pelos motivos já expostos, os sargentos não conseguem desenvolver em plenitude o sentimento de “turma de formação” e percebem esse diferencial na convivência com oficiais, estendendo esse não-pertencimento à percepção de uma fragilização da importância dada ao grupo pela Força Terrestre. É preciso reforçar a realidade de que os sargentos fazem parte do time verde-oliva, ao lado dos oficiais, sem escalonamento de grau de importância. Todos são igualmente imprescindíveis para o perfeito funcionamento da Instituição. A Nova Escola deverá, por sua qualidade e imponência, reforçar esse sentido de pertencimento.





- 3ª premissa – capacidade de conduzir, nas melhores condições, a graduação acadêmica de tecnólogo. A mudança do curso de formação para curso de formação e graduação de sargentos, no nível tecnólogo, exige uma nova estruturação da escola. O novo curso superior do Exército Brasileiro exige professores capacitados, capazes de conduzir a educação em nível superior, associada às novas exigências de pesquisa acadêmica e tutoria de trabalhos de conclusão de curso. Aspectos, até então, menos expressivos, como idioma estrangeiro e tantos outros, passam a ser exigência na implementação da Nova Escola. A proximidade de centros educacionais civis mais expressivos pode facilitar o estabelecimento de parcerias, a atração de professores e o desenvolvimento de atividades acadêmicas conjuntas.

Conclusão

É sábia a decisão do Exército Brasileiro, em seu planejamento estratégico, de valorizar o que de mais caro existe em qualquer instituição: o seu pessoal. Transformar a formação dos sargentos, parcela expressiva da força de profissionais que compõem o Exército Brasileiro, é pensar estrategicamente no futuro da Força. É ter visão. É ter coragem de efetivamente transformar. É investir onde certamente haverá maior retorno. É pensar grande e não se limitar aos ditames das restrições financeiras do momento. Pode-se comparar a implantação da Nova Escola às decisões visionárias que conceberam a capital federal no centro-oeste ou a criação da Academia Militar em Resende.

O desafio está posto, iniciam-se os trabalhos de planejamento.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO

*...“DECEX, fortalecendo a educação
e preservando nossa tradição e valores”.*



Pesquisar, educar e capacitar para o Exército

Palácio Duque de Caxias – Praça Duque de Caxias, 25
5º andar – Centro – Rio de Janeiro – CEP: 20221-260
Tel.: (21) 2519-5284 – comsoc@decex.eb.mil.br